

## APRESENTAÇÃO

Este número da Revista *Metalinguagens*, com a temática *Discurso e Argumentação*, é exemplo da vitalidade das pesquisas em torno da Retórica-Argumentação, das Teorias do Discurso e das interfaces entre esses campos disciplinares. Considerando que a argumentatividade não pode ser desconectada das dinâmicas sociais e contextuais e que as análises dos multivariáveis objetos de estudo – em todas as suas condições de produção – exigem diálogos que renunciem a absolutização do conhecimento, o pluralismo teórico e metodológico dos diversos trabalhos desta edição propõe enriquecer os estudos retórico-discursivos, já que as discussões partem de uma visão multidimensional e interdisciplinar.

Na seção *Entrevista*, encontramos o relato do trajeto acadêmico da Prof<sup>a</sup>. Dra<sup>a</sup>. Lineide do Lago Salvador Mosca, da Universidade de São Paulo. Em conjunto com o GERAR, grupo de pesquisas que ela lidera, e diversos colaboradores nacionais e internacionais, próceros trabalhos têm sido dedicados à Retórica-Argumentação em franca interdisciplinaridade com as mais diversas Teorias do Discurso. Tendo em vista que “a argumentação está na base da comunicação humana e é o conceito que predomina em todas as falas e discussões”, as investigações a seu respeito têm-se mostrado cada vez mais proffcuas.

Na seção *Autor Internacional Convidado*, o ensaio “Argumentação: um aferidor da democraticidade social”, de Rui Alexandre Grácio, sustenta que a Argumentação é

competência transversal de cidadania e está ligada à dimensão convivencial em sociedade. Grácio não só defende que as modalidades de comunicação são determinantes para que a argumentação possa ser plena, mas também que a unilateralização da comunicação é correlativa a uma condição antidemocrática das relações de poder. Desse modo, a abertura ou o fechamento às situações de argumentação surge como importante aferidor das relações de poder na comunicação interpessoal e da própria democraticidade sociopolítica.

A seção *Artigos* é composta de quinze trabalhos. Em “Literatura e abordagem didático-discursiva: trilhando caminhos para a formação de leitores literários”, Adriano Dantas de Oliveira e Viviane Ramos de Freitas abordam a temática da literatura em sala de aula e o seu uso cristalizado na educação básica. Mobilizando pressupostos da Semiótica greimasiana, da Análise do Discurso francesa e da Teoria Literária, os autores procuram apontar possibilidades de instrumentalização de ensino e leitura de literatura. Para eles, é preciso considerar a natureza intertextual e polissêmica dos textos e, para isso, partem de uma perspectiva intercultural e interdisciplinar, considerando os textos como discursos articulados a outros discursos e abertos a diferentes leituras.

Ana Maria Di Renzo e Rosiane Pereira de Jesus buscam compreender os sentidos constituídos sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), relativamente ao ensino da Língua Portuguesa em sua relação com o mercado de trabalho. O artigo “A escolarização de jovens e adultos. A língua portuguesa e a preparação para o mercado de trabalho”, ancorado no aporte teórico da Análise do Discurso francesa, apresenta e analisa diversas materialidades que dão visibilidade à memória discursiva que legitima as práticas linguísticas e o ensino de Língua Portuguesa. Consideradas em seus aspectos históricos e ideológicos, as políticas de educação implantadas ao longo do tempo têm-se produzido efeitos perversos, já que o modo como o Estado articula a produção de conhecimento e ordenamento dos sujeitos revela como o poder é exercido por meio dessas políticas que assujeitam os indivíduos a seus modos de produção.

Ainda na esfera da educação, o artigo “O discurso da educação inclusiva: estratégias de biopoder na rede de sentidos”, de Antonia Janny Chagas Feitosa, Edson Santos de Lima e Maria Eliza Freitas do Nascimento, apresenta um estudo a respeito das práticas de educação inclusiva, fomentadas por táticas de governamentalidade, que buscam a normalização e o controle do corpo com deficiência. Acorados nos pressupostos da Análise do Discurso de orientação francesa, os autores analisam o discurso da educação inclusiva, materializado em campanhas institucionais de cunho educativo, destacando os efeitos de sentidos articulados ao interdiscurso, à memória discursiva e às estratégias de biopoder.

Em “Subjetividade e argumentação: o trabalho dos sentidos na linguagem”, Ana Zadwais investiga como diferentes formas de funcionamento argumentativo da linguagem podem ser exploradas por meio de significações não-literais em atos de fala e em enunciados produzidos em situações contextualizadas. Amparada por teorias semânticas, a autora busca mostrar e explicar o funcionamento dos atos de fala, das pressuposições tomadas das estruturas da língua e das inferências tomadas de contextos sociais e históricos.

No artigo “Problematologia, contingência e alteridade na retórica das paixões de Aristóteles”, Francisco Benedito Leite mostra a leitura da *Retórica das Paixões*, de Aristóteles, realizada nas pesquisas relacionadas à problematologia de Michel Meyer, sucessor de Chaïm Perelman na Cátedra de Bruxelas, cujos estudos deram origem à Nova Retórica. Desse modo, o artigo apresenta algumas reflexões a respeito da obra aristotélica, constituídas segundo os princípios das contemporâneas Teorias da Argumentação, que restituem às paixões os espaços que lhes são devidos.

Geder Luis Parzianello e Sandra Barbosa Parzianello analisam duas formações discursivas em disputa no jogo de tensões em torno da pandemia do novo coronavírus, em que as razões de incerteza permeiam a formação dos juízos. Assim, o artigo “Ficar em casa ou ir às ruas: o uso de argumentos em tempo de pandemia e as razões da incerteza na formação

de juízos” descreve o modo como certos discursos organizam as suas estratégias argumentativas e analisa as bases de apoio racional dos argumentos e os possíveis alcances junto ao auditório. Fundamentados na Análise do Discurso francesa, na Retórica e na Argumentação, os autores focalizam o funcionamento dos mecanismos discursivos em estratégias argumentativas presentes nos diferentes recursos mobilizados pelos sujeitos à busca da adesão dos espíritos.

Também relacionado às atuais polêmicas em torno da pandemia do novo coronavírus, o artigo “Em tempos de pandemia! Argumentação e multimodalidade em vídeo informacional”, de Maria Otilia Guimarães Ninin, investiga a construção dos significados representacionais, interacionais e composicionais de vídeo informacional, observando de que modo os recursos multissemióticos e argumentativos buscam a adesão do auditório. Sustentadas nas teorias da Análise Crítica do Discurso e nas da Argumentação, as análises revelam a força argumentativa da articulação de enunciados materializados em sequências de dados verbais e não-verbais que constituem um todo coerente e indissociável.

Retomando a perspectiva do discurso como instrumento de poder, tendo a crise argumentativa em torno da pandemia da COVID-19 como pano de fundo, com foco no discurso da esfera política contemporânea, Sandra Barbosa Parzianello investiga, em seu artigo “Perspectiva sobre o discurso político: discurso e argumentação na contemporaneidade”, como se dá a busca pela hegemonia na batalha argumentativa entre posições contrárias. Articulando autores da Filosofia marxista, da Linguística, da Análise do Discurso francesa e, sobretudo, do Pós-Estruturalismo laclauiano – que ressignificou a teoria da hegemonia –, o artigo mostra que o poder político, diante dos quadros contingentes, das lacunas associadas às precariedades e aos conflitos de interesses, revela-se frágil e inoperante para o enfrentamento de crises.

Em seu artigo “Mídia social, Catherine Deneuve e violência contra a mulher: estudo dos mecanismos de argumentação no funcionamento discursivo”, Iraneide Santos Costa propõe investigar a argumentação fundamentada no quadro teórico da Análise do Discurso de orientação materialista, pressupondo não só que a argumentação se engendra a partir de um construto histórico-discursivo em que as posições dos sujeitos são fomentadas, mas também que o sujeito que enuncia está sob a ilusão de ser a origem do seu dizer. Desse modo, ainda que a argumentação seja orientada e conduzida pelas intenções do sujeito, este, de fato, apenas se apropria de argumentos disponíveis, permanecendo sob o efeito de evidência fomentado na formação discursiva com que se identifica.

Para analisar materialidades discursivas da esfera religiosa, o artigo “A dissociação das noções e a dissolução do casamento nas palavras de Jesus”, de Marcelo Silveira e Vanessa Yida, parte do ferramental oferecido pela Nova Retórica perelmaniana, mais especificamente quanto à dissociação de noções, que visa a provocar a revisão de conceitos e de valores do auditório.

A partir de pressupostos aristotélicos e da Nova Retórica perelmaniana, Márcia Regina Curado Pereira Mariano aborda a questão das funções retórico-discursivas no gênero epidítico. O seu artigo “As funções do discurso epidítico na política e a imagem de si: análise do discurso da cerimônia de posse de Marcelo Déda” busca mostrar a relação entre o gênero de estética cerimonial – situando-o, para além do elogio, numa retórica da negociação – e o *éthos*, que assume o papel de garantir a adesão a determinados valores em nome de uma pretensa unanimidade.

Milton Luiz Torres, no artigo “Educação e discurso na Grécia antiga: o Conselho dos 400”, trata da construção discursiva da imagem de Sólon, educador, poeta, estadista e legislador ateniense do século VI a.C. Para isso, levando em conta os diversos argumentos favoráveis e contrários, o autor examina as muitas controvérsias históricas a respeito da

possibilidade de o Conselho dos 400 ter, de fato, existido e de ter sido ele criado em prol de uma visão democrática da *pólis*, solidificando as aspirações atenienses.

Os profícuos diálogos que a Análise do Discurso francesa manteve com a Linguística, com o Materialismo Histórico e com a Psicanálise lacaniana para constituir-se nos anos de 1960-1970, são apresentados no artigo “Análise do Discurso: interfaces e Argumentação”, de Moisés Olímpio-Ferreira. Além de pôr em evidência a importância dos processos de interação que, sem submissão ingênua aos postulados até então constituídos, proporcionaram efetivos ganhos epistemológicos e metodológicos aos estudos discursivos, o artigo ainda chama a atenção para a importância do aporte teórico que atualmente a Argumentação no Discurso tem oferecido à AD, já que, por se apoiar em teorias da argumentação, retóricas, linguísticas, pragmáticas e lógicas, ela propõe um modelo operatório interdisciplinar para o estudo do funcionamento linguageiro.

O artigo “Discurso, prática argumentativa e desigualdade social”, de Paula de Souza Gonçalves Morasco, mostra que a argumentação pode embasar relações ideológicas de poder, mesmo nas situações em que o texto tenha sido construído sob aparente neutralidade. Apoiada em autores da Análise Crítica do Discurso, a autora estuda tanto as estratégias de produção de discurso na esfera jornalística que visam à representação dos atores sociais quanto os seus impactos na construção social da realidade.

Valmir Ferreira dos Santos Junior e Maria Flávia Figueiredo investigam, no artigo “Metáforas cenográficas: a relação cena-trilha sonora na multimodalidade e a retórica musical contemporânea”, como a linguagem musical pode-se unir a diversas outras, a fim de produzir e intensificar sentidos. As questões “Será que a música constitui um elemento retórico significativo em peça cinematográfica?” e “Se afirmativo, de que forma isso acontece?” orientam a pesquisa. A relação metafórica entre cena e trilha sonora, associada à retórica



musical contemporânea e compartilhada em materialidades multimodais, vai constituir linguagens que se imbricam na produção do texto e de seus sentidos.

Assim, a presente edição espera ter alcançado o seu principal objetivo: promover o diálogo e o debate acadêmico. Desejamos a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Moisés OLÍMPIO-FERREIRA<sup>1</sup>

---

1 Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP/FFLCH/DLCV, 2012), com estágio de bolsa sanduíche da CAPES nas Universidades Lumière Lyon 2 e Catholique de Lyon, França (2009-2010); Mestre em Letras Clássicas (2006) e Bacharel em Letras (habilitações: Língua Grega Clássica e Língua Portuguesa – 2000) também pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP/FFLCH/DLCV). Licenciado em Letras Português pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP/FEUSP, 2003). Pesquisador do ELAD (Estudos de Linguagem, Argumentação e Discurso) e do GERAR (Grupo de Estudos de Retórica e Argumentação). Atualmente é docente dos Ensinos Médio e Superior no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* São Paulo, onde também atua em ações de extensão com a oferta do curso de Língua Grega Clássica. É autor de diversos artigos e capítulos de livros, organizador de obras nacionais e internacionais voltadas aos estudos do discurso, sobretudo sob a perspectiva da *Análise do Discurso* de orientação francesa e da *(Nova) Retórica-Argumentação*, bem como tradutor de artigos e livros de autores renomados dessas linhas de pesquisa, como Ruth Amossy, Michel Meyer, Dominique Maingueneau, Philippe Breton, Marc Angenot, Christian Plantin e Emmanuelle Danblon entre outros. Áreas de concentração: Retórica, Nova Retórica, Argumentação, Análise do Discurso da escola francesa, Teoria e Análise Linguística, Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, Ensino de Língua Grega Clássica. Endereço eletrônico: <moises.olimpio@ifsp.edu.br>.